

1966

Lettre du Roi de Congo Henrique II au Gouverneur Général d'Angola — (29-VI-1855)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol1>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1966). Lettre du Roi de Congo Henrique II au Gouverneur Général d'Angola. In *Angola: 1596-1867*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1855 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1596-1867 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU ROI DE CONGO HENRIQUE II
AU GOUVERNEUR-GÉNÉRAL D'ANGOLA

(29-VI-1855)

SOMMAIRE — *Remerciements par le châtement infligé au roitelet d'Ambriz. — Lute contra l'esclavage. — Demande urgente de prêtres pour baptiser, confesser et faire professer les nobles ses sujets et tout son peuple.*

Ao Governador Geral da Província de Angola.

Por duas vezes tenho pedido ao Excelentíssimo Bispo que viesse a este Reino, mas ele o não quer fazer, e por isso agora só peço que, de entre Cónego António Francisco das Necessidades (que já aqui esteve), Cónego Manuel Monteiro de Moraes e Padre António Cândido de Barros, se me mande um para baptizar, confessar e professar os Fidalgos meus subditos, e todo o meu povo, em cumprimento do segundo Mandamento da Santa Madre Igreja, que diz assim: «Todo o Cristão deve confessar-se ao menos uma vez cada ano, na certeza de que não o fazendo irá para o inferno». Eu fazendo este pedido por repetidas vezes, declino a culpa que me possa caber perante Deus, como Chefe do povo deste Reino, e como tal o competente para procurar-lhe o remédio espiritual para a salvação de suas almas. Em referência ao Cónego Necessidades, devo dizer que em épocas remotas Frei Máximo e Frei Rafael de Castro (*sic*), vinham a este Reino, uma, duas, e três vezes por ano, administrar os Sacramentos da nossa Religião. Uma das razões porque peço em nome de Jesus, Maria, José, um Sacerdote, é para o enterro do cadáver de meu mano o marquês do Hembo D. Manuel, que se acha depositado, por falta de Sacer-

dote que o encomende. Por esta ocasião vos dirijo os meus louvores pelo castigo que fosteis dar ao Régulo do Ambriz, porque sendo ele outrora tributário dos Reis do Congo, há tempos a esta parte que já não tributa. Respeito à extinção do tráfico da escravatura, vou adoptar as medidas convenientes para castigar alguns dos meus súbditos; peço que envieis algumas espingardas. Nada tenho com que vos presenteie, porque hoje se não quer escravos. São portadores desta os meus filhos D. Domingos d'Água Rosada e Sardónia, e D. Alvaro de Água Rosada e Sardónia.

Escrita no Palácio de São Salvador do Reino do Congo, aos vinte nove de Junho de mil oitocentos cinquenta e cinco.

Dom Henrique segundo, Rei Católico do Congo

BOA, 1855, n.º 514.